



**ESCRITOS ENVIADOS AOS GRUPOS PARLAMENTARES
E AO PARLAMENTO E GOVERNO DA GALIZA**



Vigo, 24 de Outubro de 1986

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Governo Galego
Dr. Fernandes Alvor

Ex.^{mo} Sr. Presidente:

É com grande honra e prazer que envio a V. Ex.^a para seu conhecimento «Relatório sobre Unificação Ortográfica» do Rio de Janeiro, aproveitando a ocasião para interessar do Governo que preside tenha a bem estudar em profundidade a adesão a um Acordo Ortográfico que há de trazer imensos benefícios para a língua própria da Galiza, pertencente ao Sistema Comum Linguístico Galaicoluso-brasileiro e africano de expressão portuguesa; hoje a segunda língua romanica mais falada do mundo.

A «Comissão» de que sou Secretario, e em cujo nome envio a documentação citada acima, considera que uma proposta de adesão formulada pelo Governo da Galiza ao Governo de Madrid — unico que pode ratificar o Convenio internacional — teria grande acolhimento por parte do Governo Central e daria, antes de mais, lugar à integração da língua da nossa Nacionalidade no espaço cultural e linguístico a que pertence por direito proprio.

Convem por de destaque aque a adopção da Ortografia Unificada não implica que os Galegos, Portugueses, Brasileiros ou Africanos de língua portuguesa vaiam mudar seus linguajares e pronuncias. Trata-se, com a importancia que isso tem, de adoptar uma só ortografia para todos os paises lusofonos o que implica extraordinarias vantagens e nenhum prejuizo para a nossa língua, tal como recolhe o «Relatório» adjunto e o proprio Protocolo do Encontro de Unificação.

Agradeço accite desde já os protestos dos melhores cumprimentos e saudações da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada,

Pola Comissão,

Prof. J. J. Santamaria Conde
Marquês de Valadares, 59-1.º Vigo
Telefone 436172



24 de Outubro de 1986

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Parlamento Galego
Santiago de Compostela

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Parlamento:

É com grande honra e prazer que faço chegar a V. Ex.^a para seu conhecimento e dos parlamentarios o «Relatório sobre o Encontro de Unificação Ortográfica» do Rio de Janeiro, que acho será de importância para o futuro da nossa língua, como parte do Sistema Linguístico Comum Galaicolusobrasileiro e africano de expressão portuguesa, que na citada cidade foi unificado ortograficamente.

De conformidade com esse Relatório, qualquer país poderá aderir ao Acordo Ortográfico em qualquer momento e seria muito importante para a Galiza não ficar fora da série de projetos que a ratificação desse Convenio internacional suporia em benefício da língua, do mundo da editoração, da economia, da diplomacia, novas tecnologias, etc. tendo presente que se trata da unificação ortográfica da segunda língua romanica mais importante do mundo, língua oficial de sete países soberanos e de organismos internacionais como a CEE, OUA, UNESCO, etc., além de ser na Galiza cooficial com a castelhana.

Qualquer proposta de adesão ao Acordo Ortográfico por parte do Parlamento da Galiza consideramos na «Comissão» que há de ter um bom acolhimento por parte do Governo Central que poderá assim ratificar o Acordo em benefício dos interesses da Galiza e da Espanha e da lusofonia toda.

Apresento a V. Ex.^a, em meu próprio nome e da «Comissão», os melhores cumprimentos e saudações.

Pola Comissão para a integração da língua da Galiza
no Acordo da Ortografia Simplificada,

Prof. J. J. Santamaria Conde



24 de Outubro de 1986

Ex.^{mos} Srs. Membros da Mesa de Portavozes
do Parlamento Galego
Santiago de Compostela

Ex.^{mos} Srs.:

É com grande honra e prazer que envio para conhecimento dos Grupos Parlamentares o «Relatório sobre o Encontro de Unificação Ortográfica» do Rio de Janeiro, que esta «Comissão» considera há de servir de base para um debate parlamentar, no seu caso, a fim de promover a necessária reforma ortográfica

DOCUMENTOS

que permita a adesão ao Acordo Ortográfico estabelecido no Brasil em 12 de Maio passado por todos os países lusofonos.

É obvio que a Ortografia oficialmente existente não respeita a lingua comum, tanto num sentido diacronico quanto sincronico, atentando contra a unidade estrutural da lingua galaicolusobrasileira e africana de expressão portuguesa e castelhanizando o diassistema falado na Galiza atualmente e nas zonas limitrofes.

A tal fim, considerar-se-á polo Parlamento, se possível em breve, a necessidade de abrir um debate que leve à adesão ao Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro que permitirá a normatização e normalização da lingua propria da Galiza a nivel nacional e internacional, em pe de igualdade com as outras realizações dos Sistema Linguístico Comum, a saber: Português e Brasileiro.

Pola nossa parte, estamos certos de que uma proposta de adesão ao citado Acordo Ortográfico terá um grande acolhimento por parte do Governo Central que ratificaria de imediato o Protocolo do Encontro de Unificação, com grande beneficios para nossa lingua, em todos os dominios.

Quero por de destaque que adoção da Ortografia Unificada só trará beneficios para Galiza e sua lingua no mundo do ensino, da editoriação e do relacionamento cultural, economico e comercial, reintegrando a nossa lingua ao espaço cultural e linguístico que lhe pertence, o que não significará que vaiam mudar as pronuncias dos linguajares respetivos do Sistema Linguístico na Galiza, Portugal, Brasil ou países africanos de lingua oficial portuguesa.

Fico ao dispor de V. Ex.^{as} às que faço chegar os protestos, no meu proprio nome e da «Comissão» à que me honro em pertencer, dos nossos melhores cumprimentos e saudações.

Pola Comissão para a integração da Lingua da Galiza
no Acordo da Ortografia Simplificada,

O Secretario,

Prof. J.J. Santamaria Conde



Grupo Parlamentar Socialista
Parlamento Galego

Ex.^{mas} Senhores:

É com grande honra e prazer que apresento para consideração desse Grupo Parlamentar a análise do Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, a fim de que se estude a possibilidade de promover por V. Ex.^{as} um debate no Parlamento da Galiza para a adesão ao Acordo Ortográfico que permitirá a recuperação e integração da Lingua propria da Galiza no espaço a que cultural e linguisticamente pertence.

DOCUMENTOS

Adjuntamos também as Bases da Ortografia Simplificada da Língua da Galiza, Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Com os melhores cumprimentos,

Em Pontevedra para Santiago, 27 Outubro/86

Pela Delegação do Encontro da Galiza

J. L. Fontela

Presidente das Irmandades da Fala

Pela Comissão para a Integração da Língua da Galiza
no Acordo Ortográfico,

J. J. Santamaria Conde

Secretario



Grupo Parlamentar de Coligación Galega
Parlamento da Galiza

Ex.^{mos} Senhores:

É com grande honra e prazer que apresentamos para consideração de V. Ex.^{as} o Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, analisado por esta Comissão e a Delegação concorrente ao Encontro, a fim de que considerem a oportunidade de promover um debate no Parlamento para reformar a Ortografia atual e aderir ao Acordo Ortográfico da Língua Comum, em benefício dos interesses da Galiza e sua língua própria.

Juntamos também as Bases da Ortografia Simplificada da nossa língua, no Rio estabelecidas, como documentação complementar, assim como os Documentos da Delegação da Galiza interveniente no referido Encontro internacional.

Com os melhores cumprimentos,

Em Ponte Vedra para Santiago a 27 de Outubro de 1986.

Pela Comissão para a integração da Língua da Galiza
no Acordo da Ortografia Simplificada

O Secretario,

Prof. J. J. Santamaria Conde

Pela Delegação da Galiza ao Encontro de Unificação

J. L. Fontela

Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal

DOCUMENTOS



Grupo Parlamentar de Coligación Popular
Parlamento Galego

Ex.^{mos} Senhores:

E com grande honra e prazer que apresento para consideração desse Grupo Parlamentar a análise do Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, a fim de que se estude a possibilidade de promover por V. Ex.^{as} um debate no Parlamento da Galiza para a adesão ao Acordo Ortográfico, que permitirá a recuperação e reintegração da Língua da Galiza no espaço cultural e linguístico a que pertence.

Juntamos também as Bases da Ortografia Simplificada da Língua da Galiza, Brasil, Portugal e Países Africanos de Língua Portuguesa.

Com os melhores cumprimentos,

Em Ponte Vedra para Santiago a 27 de Outubro de 1986.

Pela Delegação da Galiza
ao Encontro de Unificação Ortográfica,

J. L. Fontenla
Presidente das Irmandades da Fala

Pela Comissão para a integração da Língua da Galiza
no Acordo da Ortografia Simplificada

O Secretario,
Prof. J. J. Santamaria Conde



D. Paulo Gonçalves Marinho
Grupo Parlamentar de Galeguistas Progressistas
Parlamento Galego

Ex.^{mo} Senhor:

Agradecemos que com seu Grupo Parlamentar, se possível, promova um debate sobre a Ortografia que deverá reger a nossa língua a partir da entrada em vigor do Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro.

DOCUMENTOS

Aos oportunos efeitos acompanhamos para seu conhecimento e do Grupo Parlamentar que lidera, o relatório do Protocolo de Unificação Ortográfica, assim como as Bases Ortográficas nele definidas e Documentos de adesão da Delegação da Galiza ao Encontro.

Com os melhores cumprimentos,

Pola Delegação da Galiza ao Encontro do Rio

J. L. Fontenla

Presidente das Irmandades da Fala

Pola Comissão para a integração da Língua da Galiza
no Acordo Ortográfico

O Secretario,

Prof. J. J. Santamaria Conde



Grupo Parlamentar Misto do Parlamento Galego
Santiago de Compostela

Ex.^{mos} Senhores:

É com grande honra e prazer que apresentamos à consideração de V. Ex.^{as} a análise do Protocolo da Unificação Ortográfica da nossa língua, conseguida no Encontro do Rio de Janeiro de 6 a 12 de Maio passado.

Consideramos que se há de promover um debate quanto antes no Parlamento Galego para aderir ao Acordo Ortográfico e que a proposta que se adopte no Parlamento ao respeito se tramite através do Governo Central, que tem demonstrado perante esta Comissão seu interesse em aderir ao Acordo, sempre que a Galiza o promova.

Juntamos também as Bases da Ortografia Simplificada da nossa língua, assim como também os Documentos apresentados pola Delegação da Galiza no Encontro de Unificação do Rio.

Com os melhores cumprimentos,

Em Vigo para Santiago, a 27 de Outubro/86

O Secretario da Comissão para a integração
da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada
Prof. J. J. Santamaria Conde

Pola Delegação da Galiza ao Encontro de Unificação

J. L. Fontenla
Presidente das Irmandades da Fala

DOCUMENTOS



ANEXO ENVIADO AOS GRUPOS PARLAMENTARES PARLAMENTO E GOVERNO GALEGOS

ESCLARECIMENTO

O debate parlamentar, supõe quando menos, o seguinte:

1. Uma proposta não de lei sobre a adesão ao Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro e instar ao Governo Central para que adera no prazo fixado ao Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica de 6-12 de Maio de 1986, assinando dito Protocolo como Estado-parte interessado.
2. Uma proposta projeto de lei que contenha:
 - a) Que por ser a língua da Galiza uma variante, como a variante portuguesa ou brasileira, do mesmo Sistema Linguístico Comum procede utilizar desde a entrada em vigor da Lei a Ortografia Simplificada definida no Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, o que terá lugar em Janeiro de 1988 como os restantes países lusófonos.
 - b) Que nesse prazo para os textos de ensino, etc. e todo o processo de editoriação redigido na variante do Sistema Linguístico Comum que se usa na Galiza, estudar-se-á a maneira de se adaptar à nova Ortografia Simplificada a partir do ano 1988, com efeitos de 1 de Janeiro desse ano.
 - c) Que há de ser constituída uma «Comissão Nacional da Língua da Galiza», no prazo que corresponder, para fazer parte do «Conselho Internacional da Língua Portuguesa», de maneira a integrar nessa Comissão entidades públicas e privadas que tenham contribuído à unificação, uniformização e normalização da Língua.
 - d) Que a administração adoptará em todos os seus domínios e níveis a Ortografia Simplificada a partir de 1 de Janeiro de 1988, podendo fazer-se antes no ensino e no mundo da editoriação com caráter experimental e não obrigatório.
3. Uma proposta sobre a criação de uma «Comissão Nacional da Língua da Galiza» em que intervirão: A Real Academia Espanhola, A Real Academia Galega, a Universidade de Santiago, as Irmandades da Fala, a Associação Galega da Língua, Associação de Escritores em Língua Galega, Associações de Jornalistas, Escolas de Magisterio e Institutos, etc. que tenham algo a dizer sobre a unificação/uniformização da nossa língua.

DOCUMENTOS

A Real Academia Espanhola deveria intervir por ser Academia da Lingua, em representação do Estado, e entanto a Real Academia Galega não for da Lingua; as Irmandades da Fala e a Associação Galega da Lingua por terem elaborado e publicado no seu momento os Prontuarios Ortograficos que permitiram a unificação ortografica realizada no Rio de Janeiro por todos os paises lusofonos.

Alem disso, deveria haver uns representantes do Ministerio de Educação e Assuntos Exteriores de Espanha e da Conselheira de Educação e da de Cultura do Governo da Galiza.

A «Comissão» há de intervir na elaboração do Vocabulario Comum, etc.

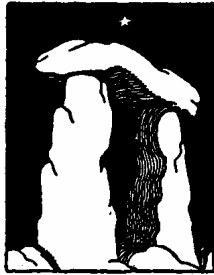
4. Constituição por proposta que corresponda ao Parlamento de uma *Alta Autoridade de Política Linguística*, entre representantes do Governo Central e do Governo da Galiza, havida conta dos interesses e dimensão internacional/transcontinental da Lingua objeto de regulamentação, lingua oficial da CEE, OUA, UNESCO, entre outros organismos internacionais, e de Portugal, Brasil, Paises Africanos, assim como cooficial na Galiza.

Tal é a opinião da Delegação da Galiza no Encontro de Unificação Ortografica.

Pontevedra, 27 Outubro 1986.

Pola Delegação da Galiza
ao Encontro de Unificação Ortografica,

J. L. Fontela
Presidente das Irmandades da Fala





ESCRITO ENVIADO AO PRESIDENTE
DA REAL ACADEMIA GALEGA

24 de Outubro de 1986

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Real Academia Galega
e Delegado do Governo Espanhol na Galiza
Dr. Domingos Garcia Sabell
A Corunha

Ex.^{mo} Sr.:



com grande honra e prazer que na sua dupla condição de Presidente da Academia Galega e Delegado do Governo Espanhol envio para seu conhecimento o «Relatorio sobre o Encontro de Unificação Ortografica», celebrado no Rio de Janeiro de 6 a 12 de Maio passado.

Nesse Encontro, como saberá V. Ex.^a, foi alcançada a unificação ortografica do Sistema Linguistico Comum Galaicolusobrasileiro e africano de expressão portuguesa, que pronto ultrapassará os 190 milhões de utentes e representa quase 4% da população mundial, sendo lingua oficial em Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guine Bissau, Moçambique, S. Tome e Principe e cooficial na Galiza com o castelhano, alem de na CEE, OUA, UNESCO, etc.

No citado Encontro internacional foi unificada a ortografia da segunda lingua romanica mais importante do mundo, nas variantes galega, portuguesa e brasileira, de maneira a termos todos uma só ortografia para uma só lingua o que terá beneficios imensos no ambito internacional, da editoração, do ensino, da diplomacia e da cultura.

O Governo espanhol estaria disposto a ratificar tão importante Convenio internacional, que provocaria de imediato a normalização interna e internacional da lingua da Galiza, em pe de igualdade com a de Brasil e Portugal, tão pronto houver uma solicitude ao respeito do Governo e/ou do Parlamento da Galiza.

Como Delegado do Governo Central e como Presidente da Academia Galega tem V. Ex.^a uma oportunidade historica para conseguir impulsar um processo —o da adesão ao Acordo Ortografico Comum— que beneficiara altamente aos interesses da Galiza, da Espanha e dos paises lusofonos todos. É tambem nesse sentido que dirijo a V. Ex.^a a presente carta e envio o Relatorio adjunto, pois entendemos todos os membros da «Comissão», entre os quais estão membros da

Academia como D. Valentim Paz Andrade e D. Genaro Marinhos del Valhe, que não se deve demorar uma adesão que permitirá à Galiza entrar e fazer parte, como por direito lhe pertence ao ser «Matria da Língua», de projetos como a intervenção no «Conselho Internacional da Língua», redação do Vocabulário Comum e do Banco de Dados Lexicográficos Internacional da Língua Portuguesa, onde serão incorporadas todas as variantes do nosso diassistema como reconhece e proclama o Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica.

Para evitar equívocos, quero desde já, Ex.^{mo} Sr. significar que a adoção da Ortografia Unificada para todo o Sistema não implica necessariamente a mudança dos linguajares nos respetivos territorios nem da pronuncia dos focos ortofónicos no âmbito geográfico galaicolusobrasileiro e africano de expressão portuguesa, embora fossem acordadas umas Bases Ortográficas supratópicas, supranacionais como corresponde a uma norma padrão de uma língua de cultura e internacional, usada hoje em todos os Continentes e que sustenta diferentes Sistemas Culturais na Europa (Galiza e Portugal) América Latina (Brasil) e África (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), além de enclaves da Ásia.

A norma padrão conseguida considera a «Comissão» e a «Delegação da Galiza interveniente no Encontro de Unificação» que respeita a unidade estrutural da língua tanto num sentido diacrónico quanto síncronico, a etimologia, a história grafemática e o génio da nossa língua, hoje espalhada por toda a parte.

Com os melhores cumprimentos e saudações Ex.^{mo} Sr., fico ao seu dispor no nome próprio e da Comissão em que me honro pertencer.

Pela Comissão para a Integração da Língua da Galiza
no Acordo da Ortografia Simplificada,

O Secretario,

J. J. Santamaria Conde
Professor da Universidade





ESCRITO ENVIADO À PRESIDENTA
DA ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LINGUA

7 de Novembro de 1986

Ex.^{ma} Presidenta da Associação Galega da Língua
Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Henriques Salido
Ourense

Ex.^{ma} Senhora:

Com grande honra e prazer envio para conhecimento de V. Ex.^a e da Associação que preside «Relatório do Encontro de Unificação do Rio de Janeiro e Anexo» assim como «Bases da Ortografia Simplificada» naquela cidade acordadas e «Documentos de adesão da Delegação da Galiza», interveniente no citado Encontro de Unificação.

Interessamos da Associação Galega da Língua sua adesão publica, o antes possível, ao Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro assim como sua integração na «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada» da maneira que considere mais adequada; Comissão que ficaria muito honrada com a presença de Diretivos da Associação que tão dignamente preside no seu seio. A tal fim a Comissão que preside o prof. Guerra Da Cal e outros intelectuais da Galiza oferece, como quando a intervenção ao Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, lugares para essa digna Associação.

Com os melhores cumprimentos, pola «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada» e a «Delegação interveniente em representação da Galiza no Encontro de Unificação Ortográfica».

Presidente das Irmandades da Fala
J. L. Fontela Rodrigues

DOCUMENTOS



ESCRITO ENVIADO AO III ENCONTRO DE ESCRITORES

25 de Setembro de 1986

Ex.^{mos} Srs. Membros das Delegações Intervenientes
no III Encontro de Escritores

Ex.^{mos} Senhores:



Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada, estabelecida para todos os países lusófonos no Rio de Janeiro em Maio deste ano, considera sua obrigação moral o se dirigir a todas as Delegações Intervenientes no citado Congresso ou Encontro de Escritores, denunciando a agressão que por parte do Governo Galego de AP se está a fazer contra a língua própria da Galiza, ao tentar impor através de um Decreto e de maneira antidemocrática, uma ortografia castelhanista para nossa língua, variante ou realização do Sistema Linguístico Comum que é língua da Galiza, Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Essa ortografia castelhanista imposta pelo Governo da Galiza desnaturaliza a língua românica mais importante do mundo depois do espanhol, a galegoportuguesa, e atenta contra a unidade estrutural, etimologia e história da nossa língua, pelo que não é possível deixar de aproveitar a oportunidade deste importantíssimo e digníssimo Encontro para denunciar tal fato perante os escritores das diferentes Nacionalidades ibéricas, Portugal incluído.

Como membros integrantes que somos do mundo da lusofonia os Ex.^{mos} Srs. Intervenientes da Comissão acima citada para a Integração da Língua da Galiza no AOS — Acordo da Ortografia Simplificada — queremos pôr de relevo perante foro tão digno de intelectuais e escritores que a nossa luta pela normalização da língua do Povo da Galiza há de continuar até sua total normalidade e pleno desenvolvimento no espaço cultural ao que pertence por razões da história, génio da língua e origens comuns à língua comum internacional-transcontinental que se conhece no âmbito da Romanística como galegoportuguês.

Denunciamos a atitude imatura e ignorante do Governo da Galiza e da sua Direção de Política Linguística, que intenta o substituir a nossa língua pela castelhana num processo de aculturação e genocídio totalmente reprovável.

Considerar-se-á, se possível, pelo Encontro de Escritores, homens de paz e de liberdade, esta gravíssima agressão que contra a língua galegoportuguesa se está a fazer por parte do Governo que atualmente impera na Galiza.

DOCUMENTOS

A «Comissão» interessa a solidariedade não só dos lusofonos e dos que são utentes de outras linguas romanicas, assistentes ao Encontro, senão de todos os Escritores que conhecem a repressão na sua lingua e cultura proprias e lutam pela reconstrução nacional de seu País.

Pelo honor dos Povos Ibericos, da Europa e da Humanidade.

Vigo, 25 de Setembro de 1986.

Pela Comissão,

O Secretario,
J. J. Santamaria Conde

O Vicesecretario,
J. L. Fontela



(Desenho de Castelhão)